

A cidade de Toritama (PE) pertence a região Agreste do Estado e fica aproximadamente a 140 km do Recife. Sua economia é fundamentada na produção e confecção de roupas jeans, 16% do jeans produzido no Brasil saem daqui. É um mercado de trabalho que não exige qualificação e grau de instrução (setor de produção) porque geralmente é ensinada pela empresa. Há também a falta de mão-de-obra, ou seja, a grande maioria é das pessoas que chegam para trabalhar aprendem a função no local de trabalho.

Toritama tem aproximadamente 40 mil habitantes, destes mais da metade não são filhos da cidade, havendo pessoas de diversos locais do Brasil, mas a grande maioria é do Estado de Pernambuco, vêm de regiões que não há trabalho e perspectivas de sobrevivência. A economia da cidade é baseada em "épocas de pique", ou seja, há meses que tem uma produção maior e outros bem menores.

Geralmente nos locais de trabalho não há cumprimento referente às 08 horas diárias estabelecidas por lei, são pessoas que normalmente trabalham 10 a 12 horas diárias, portanto, famílias que tem crianças as introduzem no mercado logo cedo para ajudarem na renda familiar, logo, a escola não tem a devida importância, fato comprovado nas matrículas escolares porque quando chega a "época de pique" do ano que os meses de maio e junho/ outubro à dezembro ocorrem as desistências, fica difícil para o aluno conciliar a escola com trabalho devido a sua carga horária , realidade comprovada no quadro "Taxa de abandono - 2007". Há casos em que o patrão vai até a escola para chamar o

aluno a voltar a trabalhar. O estudo para eles não tem valor porque são atraídos pela remuneração e muitos casos de pessoas que concluíram o nível superior não conseguem a mesma remuneração.

O professor tem dificuldade ao passar atividades extra-classe, entre elas, trabalhos de consultas, porque o aluno não tem interesse em fazer ou diz não ter tempo.

Há um diferencial entre a rede pública e a particular de Ensino. Aos que estudam em rede particular tem mais interesse em obter melhor rendimento, são mais presentes, isto é freqüentam normalmente porque na opinião deles por o fato de pagarem têm que cobrar dos professores e alguns pais dos alunos.

Os pais da rede pública geralmente aparecem para fazer a matrícula e depois para saber se o filho foi aprovado, na hora de fazer a matrícula para o próximo ano letivo.

A Secretaria de Educação de Toritama tem a preocupação (ultimamente) junto aos professores na difícil missão de conseguir atrair a atenção do aluno (mesmo com poucos recursos) para que não ocorra a desistência investindo em vários projetos. É difícil atrair a atenção do aluno com quadro, giz, livros que são utilizados apenas no momento da aula porque não há livros para todos, ou seja, entregar o livro para que o aluno leve para casa e possa ficar com ele durante o ano letivo. A realidade do aluno envolve celulares modernos, computadores e as escolas não

acompanham porque eles trabalham desde cedo e a atenção vai para uma direção diferente, a do consumo. Nós, os professores que tentamos dar uma aula de qualidade e "cobrar" um pouco do aluno somos criticados por colegas, porque dizem que o salário não é compensado e dizem que o aluno fica chateado com o professor exigente. Mas se nós estamos em sala de aula para passar um pouco, mesmo com tantas dificuldades por que fazer o trabalho pela metade sendo que o profissional é consciente do seu salário mensal?

É complicado estar em sala de aula, não tendo o seu valor reconhecido por alunos e autoridades e tentar sobreviver de um trabalho muito valorizado em outros países.